



## Casa Oswaldo Cruz deve ser restaurada

Um dos símbolos mais antigos da arquitetura patrimonial de São Luiz do Paraitinga, o casarão onde morou o médico sanitariano Oswaldo Cruz (1872-1917) será beneficiado por um projeto de restauração realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro.

A Casa Oswaldo Cruz tornou-se um dos principais atrativos turísticos da cidade, pois, além de sua importância como local onde nasceu o sanitariano, é um exemplo da arquitetura, da cultura e da economia cafeeira no Vale do Paraíba. Foi elevada a patrimônio histórico em 1938, pelo Iphan, e também tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural (Condephaat), em 1973.

### Utilizações diversas

No início do século 19, poucos agricultores se dedicavam à exploração do café na região de São Luiz. Entre eles estava Joaquim José Ferreira, que, vindo de Mogi das Cruzes, em 1826 já se encontrava estabelecido na Rua Boa Vista (atual Rua Oswaldo Cruz) – então na periferia do núcleo urbano. Em 1840, sua propriedade contava com um bom número de escravos, 6.000 pés de café e ainda mantinha uma lavoura de subsistência.

O Condephaat considera a Casa Oswaldo Cruz como o edifício particular mais antigo construído em taipa de pilão de São Luiz. Sua construção foi concluída em 1834 e constitui uma combinação de soluções mineiras

foto: Chínica Medeiros



com técnicas paulistas de edificação. Na fachada, apresenta seis janelas do tipo “guilhotina” e uma porta com acesso dado por lance de escadas. As paredes internas são de pau-a-pique e dividem as salas e os compartimentos sem abertura para o exterior, também conhecidas como alcovas.

No porão habitável aparecem os barrotes e os pilares de pedra que sustentam o assoalho de tábuas largas. O telhado é coberto por telhas do tipo calha e canal e o forro é feito de tábuas sobrepostas – um arranjo conhecido como “saia e camisa”.

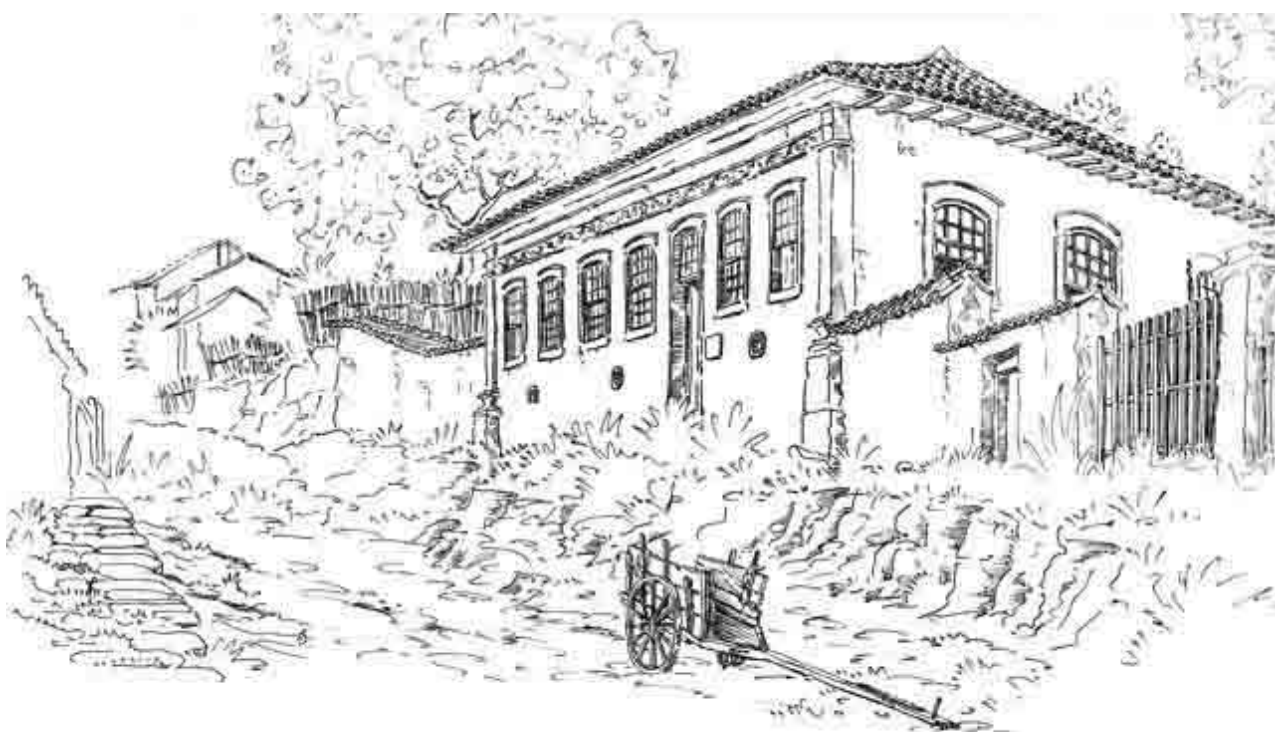
Na década de 1870 – que coincidiu com o apogeu da cultura do café no Vale do Paraíba – a casa serviu como residência da família do médico Bento Gonçalves Cruz. Em 1872, ali nasceu seu filho Oswaldo Cruz, que morou no local até os 6 anos de idade, quando sua família transferiu-se para o Rio de Janeiro.

Em 1938, o governo paulista adquiriu o imóvel, que então pertencia a Alfredo Varela Ferreira, e em seguida foi tombado pelo Iphan, que o restaurou em 1955. A casa foi utilizada como sede do Grupo Escolar Coronel Domingues de Castro, enquanto o edifício próprio estava sendo reformado, e durante vários anos serviu como Centro de Saúde do município.

### Abandono

No início da década de 1960, a Prefeitura usou parte do terreno da casa para abrir uma rua, hoje denominada Manoel Paulino César, cujo principal impacto foi ter servido para estimular a ocupação do Alto do Cruzeiro. Nessa época, a Casa Oswaldo Cruz ficou praticamente abandonada pelos órgãos públicos, sendo inclusive cedida para residência de algumas famílias.

Entretanto, em 1972, quando se comemorou o centenário de nascimento de Oswaldo Cruz, e graças ao trabalho do professor Luiz Pola Baptista (1930-2004), foi instalado no prédio um museu histórico, com rico acervo de fotografias, documentos e objetos



Casa do Oswaldo Cruz - São Luiz do Paraitinga

A Casa Oswaldo Cruz: desenho em bico de pena de Tom Maia, 1976

antigos cedidos pelos moradores da cidade. A mostra, contudo, foi encerrada algum tempo depois.

Após a gestão do então secretário de Estado da Cultura Antônio Henrique da Cunha Bueno, que deu grande importância ao patrimônio cultural de São Luiz, a Casa Oswaldo Cruz ficou fechada a maior parte do tempo, abrigando, eventualmente, algum projeto ligado à cultura, que em geral não tinha continuidade em função do desinteresse dos gestores públicos. Com isso, o edifício foi se deteriorando, apesar de passar por várias reformas que nem sempre respeitavam a planta original. Atualmente, da antiga propriedade rural resta uma área arborizada de aproximadamente 200 metros de fundo. A maior parte do terreno original se transformou em ruas e casas, integradas ao Alto do Cruzeiro.

### Restauração

Durante o processo inicial de recuperação da cidade, após a enchente de janeiro deste ano, a Casa Oswaldo Cruz serviu de base para o funcionamento de órgãos que auxiliam no processo de reconstrução do município, como a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), o Banco do Povo, o Condephaat e o Iphan.

Hoje, a Prefeitura da cidade detém o uso temporário do casarão, ficando sob sua responsabilidade conservar todos os bens e a estrutura física do imóvel. Com a realização das obras de manutenção

em diversos pontos de São Luiz do Paraitinga, o casarão também entrou na lista de projetos de restauração. A Prefeitura, o Iphan, o Condephaat, o Conselho Gestor do Patrimônio do município e a Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz, do Rio de Janeiro) discutem ideias e sugestões de restauração e aproveitamento do local.

Entre as propostas para o futuro da casa, segundo a assessora da Prefeitura Natalia Moradei, está a troca do telhado, a reforma das estruturas internas da casa sem modificar suas características arquitetônicas, a criação de salas temáticas com exposições culturais, além de espaço para eventos e paisagismo na área arborizada – medidas que aguardam a liberação recursos prometidos pelo Ministério da Cultura.

Não faz muito tempo, cerca de R\$ 150 mil foram gastos em uma grande reforma bancada por empresas privadas, o que não evitou a deterioração das redes elétrica e hidráulica e nem impediu as infiltrações no imóvel. No início de abril, ruíram partes da parede frontal e do telhado. Até agora, no entanto, a única medida de salvamento ali realizada foi o escoramento da fachada e do telhado, que ameaçam ceder.

O JR ouviu moradores de São Luiz do Paraitinga e constatou que a comunidade espera as obras de restauração necessárias no prédio. “A casa faz parte de nós, ajuda a contar a nossa história e a nossa riqueza”, lembra, com razão, o estudante Rafael Carvalho.

Estragos de abril: os anos de completo abandono cobram o seu preço

## Editorial



### Para o futuro

Um desastre das proporções do que se abateu sobre São Luiz do Paraitinga necessariamente chamaria a atenção dos poderes públicos, que haveriam de promover – como de fato o fizeram – um conjunto de iniciativas destinadas a reparar o estrago e preparar o município para o enfrentamento futuro de eventuais ocorrências semelhantes. Desde janeiro, o que mais se tem visto tanto no centro urbano como na zona rural é um vai-e-vem de máquinas, materiais e trabalhadores engajados na faina da reconstrução. Na fase emergencial, fez-se o que deveria ter sido feito. Passados os momentos mais críticos, as obras tomaram corpo, ganharam ritmo e a cidade vai, aos poucos, cuidando de suas feridas e voltando à vida normal.

Os governos federal e estadual compareceram com recursos importantes para que as obras pudessem ser realizadas. A comunidade lhes será sempre grata. Mas, e este é o ponto, por que dinheiro apenas para obras? Onde estão os recursos – e os projetos, e os programas de trabalho – para uma ampla ofensiva educacional capaz de preparar nossas crianças para o futuro? Que papel têm desempenhado as escolas no processo de reconstrução? Têm tido o apoio necessário para cristalizar nas novas gerações os paradigmas da sustentabilidade e do respeito ao meio ambiente?

O desafio da educação é maior do que o de uma obra física. É um passaporte para o futuro.

### Expediente

**Editor:** Luiz Egypto de Cerqueira (MTB 10.848)

**Secretária de redação:** Ângela Loures

**Chefe de reportagem:** Judas Tadeu de Campos

**Arte e diagramação:** Renata Maria Monteiro

**Alunos voluntários:** Maria Clara de Carvalho, Felipe Guerra, Pedro Funchal (reportagem); Vanessa Cunha (reportagem e diagramação)

**Colaboradores:** Chinica Medeiros, Nana Vieira, Tom Maia

**Apoio:** Câmara Municipal de Taubaté

O *Jornal da Reconstrução* é um projeto de extensão do Deptº de Comunicação Social da UNITAU e órgão informativo da Câmara de Desenvolvimento Socioeconômico de São Luiz do Paraitinga.

**Fale conosco:** jornaldareconstrucao@gmail.com

#### Coordenadores:

Edson Wanderley Alves (UNITAU); José Xaides de Sampaio Neves (UNESP-Bauru); Maurício Delamaro (UNESP-Guaratinguetá)

Jornalista Responsável: Ângela Loures  
MTB 173/01/87v DRT-MS

Tiragem: 2.000 exemplares



Apoio gráfico | **imprensaoficial**

# Acervo religioso resgatado dos escombros

foto: Chinica Medeiros

As imagens e outros objetos que fazem parte do acervo das igrejas de Nossa Senhora das Mercês e da Matriz de São Luiz de Tolosa ainda estão sendo retirados das ruínas dos dois templos. A Construtora Biapó, contratada pelo Iphan, realiza o trabalho de busca, limpeza e armazenamento dos objetos pertencentes a essas igrejas. O trabalho de salvamento é feito por uma equipe de 39 funcionários que garimpam cuidadosamente a terra, reunindo desde imagens de santos até pequenos fragmentos de azulejos e de vitrais.

Algumas imagens – como a de Nossa Senhora dos Prazeres, a de São Luiz de Tolosa e a do Senhor dos Passos – logo após as chuvas de janeiro foram levadas para a Mitra Diocesana de Taubaté, onde está sendo feito o trabalho de recuperação. Segundo Olga Rodrigues de Souza, historiadora vinculada à diocese, nem todas as figuras salvas dos escombros poderão retornar ao acervo das igrejas, devido à dificuldade de recuperar o material usado – madeira, gesso e terracota (barro queimado).

foto: Nana Vieira



*Sagrado Coração de Maria avariado pelo desastre: parte do trabalho metucioso de localização, limpeza e recuperação das peças sacras*

Os técnicos da construtora guardam as imagens dos santos retiradas das ruínas em prateleiras erguidas dentro do terreno delimitado para os trabalhos, em volta da Matriz. O arquiteto Adriano Carvalho, da Biapó, conta que o trabalho de resgate se estende aos altares, sinos, forros pintados, paredes ornamentadas e peças de ferro, como corrimãos, portas entalhadas e até fragmentos de mármore.

### Aberto a visitas

As imagens de santos já encontradas não estão sendo identificadas conforme a nomenclatura religiosa, mas de acordo com um critério de triagem elaborado pelos próprios técnicos – que inclui a identificação do local em que foram encontradas. A catalogação das imagens por nome religioso será feita com a ajuda de moradores após a remoção de todo o entulho do terreno.

Para que as peças não sofram danos no manuseio, algumas delas são encaçadas com tecido. A intenção é que uma boa quantidade de imagens seja novamente incorporada ao acervo das igrejas – e as que não estiverem em condições de uso e de expo-



*Imagem de São Luiz de Tolosa, padroeiro da cidade, encontrada sob a Matriz que desabou: depois de restaurada, haverá de voltar ao seu lugar na igreja reconstruída*

sição sirvam como referência para a criação de réplicas, mantendo assim as características dos cenários originais.

O coordenador de restauração da Biapó, Wagner Matias de Sousa, diz que não há prazo determinado para o término dos trabalhos, pois a busca criteriosa exige tempo. Wagner lembra que os moradores podem visitar o espaço em que fi cavam as igrejas, bastando para isso solicitar a presença de um técnico da construtora para acompanhar a visita.

## Homenagem merecida

A Defesa Civil de São Paulo realizou, no dia 20 de abril, evento comemorativo dos 34 anos de sua criação, ocasião em que homenageou pessoas físicas e jurídicas que prestaram serviços relevantes à comunidade. Em 2010, receberam reconhecimento público os responsáveis por ações em municípios e localidades atingidos pelas fortes chuvas do início do ano, como Cunha, São Luiz do Paraitinga e o bairro Jardim Pantanal, na capital paulista.

Os homenageados de São Luiz, agraciados com a Medalha de Defesa Civil, foram os representantes das três companhias de rafting da cidade – Hélio Alexandre de Souza, Diogo Custódio e Cleiton Benetati –, a prefeita Ana Lúcia Bilard Sicherle, a assessora de Educação Nilde Cristine Pola Baptista, o coordenador municipal da Defesa Civil José Carlos Luzia Rodrigues, Valdir Tobias Rocha, que representou a família Rocha, o engenheiro civil Jairo

Sebastião Barreto Borriello de Andrade e o 1º sargento da Polícia Militar Luiz Sergio Eleutério.

Foram muitos os atos considerados heróicos em São Luiz no início do ano, e por isso o reconhecimento se estendeu a toda a comunidade luizense, como explica a tenente Aline Betânia Ribeiro, da Defesa Civil do Estado. “Tivemos de escolher apenas algumas pessoas para a homenagem; assim, indicamos uma de cada grupo que realizou trabalhos relevantes na cidade, de forma a que toda a população tenha sido representada na honraria.”

### Histórico

A Defesa Civil foi criada em 1976, após a constatação da falta de rápida coordenação dos órgãos públicos e sua integração com a comunidade durante a ocorrência de catástrofes. Três acontecimentos marcantes levaram à criação do órgão: as intensas chuvas

ocorridas Caraguatatuba, em 1967, e os incêndios nos edifícios Andraus e Joelma na capital paulista, em 1972 e 1974 respectivamente, todos com números consideráveis de vítimas fatais.

A Medalha de Defesa Civil, criada em 1987, tem o objetivo de “homenagear e premiar as pessoas que, por seu profissionalismo e abnegação, mas principalmente por sua dedicação ao próximo, conquistaram o respeito e a admiração da comunidade paulista”. No ano passado, a honraria foi entregue a pessoas que realizaram trabalhos importantes em Santa Catarina, castigada por intensas chuvas em 2008.

Esse reconhecimento reforça a ideia de que os trabalhos voluntários e a solidariedade em momentos de crise dignificam a pessoa e o cidadão. É também um marco importante para que as novas gerações de luizenses reconheçam a história dos vários heróis que atuaram na cidade quando a população mais precisou de ajuda.

## Sob as bênçãos do Divino

Apesar da enchente que destruiu boa parte da cidade, as tradições estão sendo mantidas em São Luiz do Paraitinga. No período de 14 a 23 de maio, será realizada a festa do Divino Espírito Santo, que espera atrair muitos devotos e turistas à cidade. Antonio Galvão Sales, o festeiro deste ano, disse que a festa só foi possível de ser realizada com as doações e a ajuda solidária dos moradores do município.

A Casa da Festa está situada à Rua Coronel Manuel Bento, 173, próximo ao Mercado Municipal, com a bandeira do Divino pregada na entrada. Ali o festeiro se reúne com seus auxiliares mais próximos para organizar os preparativos e a produção da festa.

Já o Império foi instalado numa casa cedida por Adolfo Pinto de Souza Neto e sua família, situada na Rua Barão do Paraitinga, 7. Em todas as noites da novena, dali sairão – e, após as rezas, para lá voltarão – as procissões das bandeiras.

Na sexta-feira, dia 14, às 18 horas, haverá a bênção das bandeiras, cerimônia religiosa que inicia oficialmente a novena e as festividades.

No sábado, dia 15, às 16 horas, haverá o Encontro das Bandeiras, outra manifestação tradicional da religiosidade popular. O encontro se dará na Praça Theodoro Coelho, próximo à Câmara Municipal, e será acompanhado pela banda da Corporação Musical São Luiz de Tolosa e da dança de fitas organizada pela veterana promotora cultural Didi Andrade. Participa também a Imperial Congada Cortejo de Todos os Santos.

A distribuição do afogado e da paçoca será no Mercado Municipal, que teve suas instalações adaptadas para a festa. O afogado será servido no dia 15, às 19h30, e no dia 22, ao meio-dia. No domingo, dia 23, que é o dia principal da Festa do Divino, a paçoca com café será servida a partir das 6 da manhã.

foto: Nana Vieira/2001



Apesar da grande enchente, a Festa do Divino está garantida neste ano; a julgar pela dedicação de todos os envolvidos, em breve deve recuperar o brilho de sempre

## Saúde em primeiro lugar

As constantes mudanças de temperatura e a chegada do outono fizeram aumentar o movimento no Centro de Saúde, no Programa de Saúde da Família (PSF) e na Santa Casa de São Luiz do Paraitinga. Esses locais estão atendendo casos frequentes de alergias, gripes e problemas respiratórios. Com a baixa umidade relativa do ar e a queda de temperatura, alguns sintomas podem aparecer com mais frequência.

A enfermeira responsável do Centro

de Saúde, Patrícia Carla Rodrigues, explica que as alergias podem ser amenizadas com a utilização de inalador e de soro, que ajudam a desobstruir o canal nasal, minorando a ocorrência de espirros e de coceiras. Ela indica também ótimos meios para amenizar o problema da pouca umidade do ar, como manter as janelas abertas para arejar a casa, passar um pano úmido no chão no final da tarde e umedecer o ambiente com uma bacia de água deixada perto da cama.

Outra ação preventiva que o Centro de Saúde vem priorizando é a campanha de vacinação contra a gripe A (H1N1), a chamada “gripe suína”. O objetivo da campanha é aumentar a imunidade e blindar os moradores contra o vírus. “A vacina protege do vírus e é importante que a população tenha consciência disso”, explica o enfermeiro Amauri Vatrins. Para ajudar na prevenção da gripe A é também indicado lavar as mãos regularmente

com sabonete, evitar colocar a mão suja na boca e nos olhos, e não permanecer em locais fechados com grande aglomeração de pessoas, procurando sempre áreas mais arejadas.

Crianças menores de dois anos, além de tomar a vacina contra a H1N1, com reforço após 30 dias da primeira dose, receberão também a imunização Pneumo 10, contra pneumonia e meningite. O Centro de Saúde fica na Rua Coronel Domingues de Castro, 454, no Centro.



### Fotografia solidária

Foi inaugurada em 27 de abril a exposição “Festa do Divino – tempo de celebrações, devoções, graças e fé”, no Território da Foto (Rua Mateus Grou, 580 – Pinheiros, São Paulo). A mostra reúne trabalhos dos fotógrafos Gabriel Boieras, José Bassit, Luciana Cattani, Marcello Vitorino, Nana Vieira e Roberto Pimenta, e fica aberta ao público até 15 de maio. Parte da renda obtida com a venda de livros e fotografias será destinada à AMI São Luiz (Associação dos Amigos para a Reconstrução e Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de São Luiz do Paraitinga).

foto: Nana Vieira



Fotógrafos retribuem a São Luiz os melhores olhares sobre a bela cidade

### Música e publicidade

A dupla de criação Mateus Coelho e Francis Alan, da agência mineira New 360, elaborou a campanha “A música reconstrói” para divulgar show beneficente em prol da reconstrução de São Luiz do Paraitinga. O trabalho foi escolhido por júri formado na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) para representar o Brasil na Maratona de Jovens Criativos, realizada no âmbito do 41º Festival Ibero Americano de Publicidade, que ocorreu em Buenos Aires de 27 a 30 de abril.

### Arte e cultura

Entre 10 e 14 de maio ocorre em São Paulo, no Centro Cultural Fiesp Ruth Cardoso (Avenida Paulista, 1313 – térreo inferior), a Semana Artística e Cultural São Luiz do Paraitinga – com feira de artesanato, leilão beneficente, shows e outras atrações, numa promoção da Prefeitura, Fiesp, Sesi e Senai. A programação completa está neste endereço: [www.sesisp.org.br/home/2006/sociocultural/SaoLuizParaitinga.asp](http://www.sesisp.org.br/home/2006/sociocultural/SaoLuizParaitinga.asp)

### O papel das mulheres

O professor Kokei Huehara, uma das maiores autoridades brasileiras no campo da hidrologia, assessora os estudos sobre as enchentes na bacia do Rio Paraitinga e tem uma opinião muito especial sobre o papel das mulheres nas grandes tragédias. Para ele, a recuperação de nosso município vai depender muito da atuação delas. “Em todos os lugares que passaram por catástrofes, as mulheres foram fundamentais”, afirma. Ele explica que “após esses grandes acontecimentos, os homens ficam imobilizados e são as mulheres que tomam as iniciativas e dão as orientações corretas para as ações dos homens”. Para o professor, “a reconstrução de São Luiz do Paraitinga vai depender muito de suas mulheres”.

### A força das estâncias

A Associação de Prefeituras das Cidades Estâncias do Estado de São Paulo (Aprecesp), que reúne os municípios considerados estâncias no Estado, isentou São Luiz do Paraitinga do pagamento da mensalidade de R\$ 583,29 durante o ano de 2010 e decidiu apoiar a cidade em ações de divulgação. Entre essas iniciativas está a confecção de banners que serão afixados nos eventos realizados em todas as estâncias turísticas paulistas, convidando o público a conhecer e a participar da reconstrução de nosso município.

### Erramos

\*\* No penúltimo parágrafo da matéria “Como tudo aconteceu” (JR nº 1, primeira página) está grafado incorretamente o nome do promotor Manoel Sérgio da Rocha Monteiro.

\*\* Na matéria “O mutirão da limpeza” (JR nº 1, pág. 4), faltou informar que parte do entulho retirado do Centro Histórico foi levado para um aterro sanitário em Tremembé (SP), pois o de São Luiz não teria capacidade de receber todo o material retirado das casas e das ruas naqueles dias difíceis.

\*\* Na nota “Conselho na ativa” (JR nº 2, seção “Fique ligado”, pág. 3), a identificação correta é Conselho Municipal de Turismo, e não de Cultura.

\*\* Na legenda da primeira foto da seção “Fique ligado” da edição nº 3 do JR, o ano correto é 1928, e não 1927.

\*\* Faltou informar na nota “Cores da Matriz” (JR nº 3, pág. 4) que as tintas foram doadas por um grupo de funcionários da GM de São José dos Campos e pela Construtora Biapó; os pincéis, pela Assessoria de Educação do município.

\*\* Diferentemente do que foi publicado na matéria “A casa dos velhos (e bons) costumes” (JR nº 4, pág. 3), as paredes do Mercado Municipal são de tijolos assentados com barro, e não de taipa de pilão.

# O sabor da boa comida

Como qualquer comércio que tenha voltado a funcionar na cidade, os restaurantes precisaram passar por grandes adaptações para reabrir as portas, depois de sofrerem graves prejuízos com o desastre. Visto que o setor alimentício costuma investir fortemente para a alta temporada, que começa em dezembro e se estende até o carnaval, a catástrofe do início do ano pegou o setor no contrapé. Afora os gastos inesperados dos proprietários para reestruturar seus estabelecimentos, a maior renda esperada para o ano rodou na enchente.

Os investimentos foram essenciais para restabelecer os negócios. Há quem tenha conseguido voltar a trabalhar no mesmo local; outros, forçados pelas circunstâncias, mudaram de ponto. É o caso de Paulo Roberto Moradei, que dirigia o tradicional restaurante Santa Terezinha, no calçadão, e que agora toca um concorrido bar na Várzea dos Passarinhos. E de sua esposa Maria Helena Ramos Moradei, que se estabeleceu em novo ponto, na Rua Coronel Domingues, a 30 metros do antigo, agora denominado restaurante Maria Helena & Beto.

## Dúvida no ar

Essas mudanças provocaram até mesmo alterações no cardápio dos estabelecimentos. Para alguns proprietários, apesar do custo da reabertura do negócio, as readaptações forçadas concorreram para modificar – para melhor – os conceitos de atendimento e serviço.

Carmen Nunes Siqueira, proprietária do restaurante Arcene's, o mais antigo da cidade – antes denominado Pensão Popular – diz que em seu novo local de trabalho é capaz de atender um número bem maior de clientes. “Ainda temos alguns investimentos a fazer, mas o movimento está melhor do que no outro local. Lá era pequeno, com apenas sete mesas. Agora temos 28 mesas e, felizmente, conseguimos lotar o restaurante em dias da semana, trabalhando com preços variados”, diz ela. “Aproveitei a mudança para começar a usar cardápios, que em décadas de trabalho nunca foram utilizados na Pensão Popular.”

Carmen dedica-se ao trabalho sem ter fechado contrato com alguma das

empresas que estão temporariamente na cidade, envolvidas nas obras de reconstrução. O fornecimento de refeições aos trabalhadores tem sido uma importante fonte de renda para boa parte dos comerciantes do ramo. No entanto, resta a dúvida: o que acontecerá quando as empresas forem embora?

## Mais acesso

Presidente da Associação Comercial do município e proprietário do restaurante Cantinho dos Amigos, José Roberto Filho ressalta a necessidade de projetos que atraiam turistas,

*foto: Chinica Medeiros*



*O esforço dos donos de restaurantes de São Luiz foi bem sucedido: a cidade está apta a receber turistas afeitos às delícias de uma cozinha caprichada*

de modo a evitar que a conclusão das obras – e a conseqüente partida dos trabalhadores – prejudique o comércio na cidade. “A minha renda, hoje, é semelhante à dessa mesma época no ano passado. Mas apesar de estar indo bem no terceiro mês de funcionamento, ficamos preocupados com a partida dos funcionários que estão concluindo as obras na cidade”, diz ele. “É hora de mostrar que a cidade não foi liquidada e que está apta a receber turistas novamente. Para começar, poderia haver uma placa convidativa na entrada da cidade. No mínimo, entrariam 20 carros a mais por dia no Centro Histórico. Eles levariam a imagem da cidade para fora, e o turismo cresceria”, sugere.

O proprietário do restaurante Canto da Praça, Washington Rodrigues da Silva, está trabalhando no andar de cima do casarão no qual, até a enchente, ocupava o térreo. Enquanto limpa o antigo local, Washington planeja ampliar o restaurante. “Abrimos no andar de cima provisoriamente, mas temos a ideia de manter esse espaço e juntá-lo ao térreo, aumentando a capacidade de atendimento”, explicou.

Pedro Moradei, do Tempero da Terra, afirma ter tido uma grande queda no movimento de seu restaurante, inclusive por não atender funcionários

Outra sugestão de Pedro, visando manter o faturamento dos restaurantes, é uma fixação de preços: “Uma pessoa me procurou querendo fazer um giro na cidade, com um rodízio em pousadas e restaurantes. Fez uma cotação de preços e a cada lugar que ia o concorrente baixava o preço. Por isso, sugiro que os comerciantes de um mesmo setor combinem um critério de preços, evitando a concorrência desleal”.

## Sustentabilidade

De sua parte, o comerciante Edvaldo dos Santos, o “Pipoca”, dono do Sabor Caipira, sugere que todos dirijam maior atenção ao comércio interno, evitando elaborar planos apenas com vistas ao turismo. “Não adianta a cidade investir 100% em turismo, pois quando essa renda quebrar, como aconteceu com a enchente, a situação complica para todos”, afirma. “O turismo é um complemento. Para haver maior circulação de recursos na cidade, as pessoas precisam consumir o que é daqui.”

Para isso, Edvaldo comenta a importância da produção, por exemplo, de alimentos na própria cidade. “Todos os doces que vendo aqui são produzidos fora. Na temporada de inverno pretendo fazer algo com vinho e queijos artesanais, de tipos que não são produzidos aqui. Se houvesse mais investimento produção própria, o dinheiro que sai da cidade poderia ficar com os próprios luizenses.”

As dificuldades também foram muitas para Alice Mitsuko Nakao, dona do Sol Nascente, que entre os principais restaurantes da cidade foi o último a reabrir. “Demorei porque fiz questão de manter o serviço diferenciado, com bons peixes e carnes, além de bebidas de qualidade e do já famoso sorvete de queijo”, diz Alice, que aproveitou a reforma para também ampliar seu restaurante. “Acredito no desenvolvimento sustentável, e nós, que trabalhamos com alimentação, também devemos nos engajar nessa causa.”

## Educação, a rotina normalizada

Todas as escolas de São Luiz do Paraitinga retomaram suas atividades normais. A Prefeitura dispõe de vans e ônibus para o transporte dos alunos. Na zona rural, os núcleos dos bairros de São Sebastião, Alvarenga, Caetanos, Catuçaba e Pamonã foram reforçados com transporte terceirizado, além dos veículos da Prefeitura, devido ao crescimento da demanda. Segundo o chefe do Departamento de Transporte Escolar Joaquim Freitas Rangel, a contratação de terceiros foi necessária para reforçar o transporte dos

alunos que moram no entorno dessas unidades escolares.

Alunos dos bairros próximos à zona urbana são transportados para as escolas Coronel Domingues Castro, EMEI João Batista Cardoso, Valdemar Rodrigues e Monsenhor Ignácio Gióia – as duas últimas funcionando, provisoriamente, num mesmo prédio.

Os moradores de São Luiz contam também com os cursos profissionalizantes do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Desde fevereiro, a escola do Senai instalada próximo à

Rodoviária oferece cursos profissionalizantes de pedreiro assentador, pedreiro de revestimento, eletricista residencial e pintura decorativa. Houve 318 candidatos inscritos, com a exigência de que o futuro aluno fosse morador de São Luiz, alfabetizado e maior de 18 anos.

## Carteira assinada

Os cursos têm a duração de 160 horas, de segunda a sexta-feira, nos períodos manhã, tarde e noite. Apenas o curso de pintura decorativa tem a

duração de 40 horas, com quatro horas diárias de aulas.

O projeto foi uma iniciativa do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Paulo Skaf, com a participação do cantor Luciano, que faz dupla com Zezé di Camargo, imbuídos em contribuir para a reconstrução de São Luiz do Paraitinga. Graças a esses cursos, 13 alunos já estão com carteira assinada e outros tantos estão trabalhando como autônomos, informa Paulo Michelazzo, coordenador do Senai em São Luiz.